

Delfim tem novo truque

A fórmula para atingir tal objetivo (encolher os preços) já está acoplada no orçamento do Tesouro para o próximo ano. Trata-se da previsão de uma transferência de recursos deste para cobrir déficits do orçamento monetário (predominantemente com o pagamento de subsídios implicados) da ordem de 1 trilhão e 300 bilhões de cruzeiros, conforme anteciparam Delfim e Galvãos.

“Aí é que está o truque”, anuncia com entusiasmo o Ministro do Planejamento. “Em 1979 o déficit do orçamento da União em relação ao produto foi de 9%; caiu para 6% em 80; no ano passado baixamos para 5,5%; em 82 está em torno de 4,5% e, para 1983, esperamos um percentual de apenas 2,5%”, estima ele. “Com isso, estamos previamente preparados para uma execução mais tranquila do orçamento, porque teremos tensões inflacionárias do Governo menores do que no passado”, promete.

Seu colega da Fazenda mencionou, ainda, outro foco de inflação recente, associado ao perfil dos compromissos dos cofres estaduais às vésperas das eleições: os Estados captaram, até hoje, aproximadamente 100 bilhões de cruzeiros no mercado, utilizando-se de uma maciça emissão de certificados de depósitos bancários — CDBs — e obrigações reajustáveis, como forma de obter recursos e suprir suas debilitadas finanças.